

País pode fazer novo acordo com FMI

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — Os "números mais confiáveis", que o Embaixador do Brasil aqui, Marcílio Marques Moreira, diz que o País tem a mostrar agora ao Fundo Monetário Internacional (FMI), parecem já ser do conhecimento da equipe técnica daquela instituição. E tudo indica que os especialistas têm uma opinião diferente da do Ministério da Fazenda.

— Se a situação brasileira depender dos dados econômicos que nos oferece o Governo, o impasse continuará persistindo. A saída mais viável para o Brasil, no momento, é um enfoque político. Com base em considerações dessa natureza, poderia haver algum progresso — comentou ao GLOBO uma alta fonte do Fundo Monetário.

Diante dessa realidade, segundo o mesmo Porta-Voz, é mais provável que haja conversações, para se tentar chegar a um novo acordo, do que uma tentativa de fazer emendas ao anterior.

— As metas econômicas não foram cumpridas. O Governo brasileiro fi-



22-1-89

Marcílio tenta superar o impasse

cou, mais uma vez, nas intenções. E as perspectivas são de que dificilmente ele conseguirá honrar os pontos anteriormente acertados — comentou o executivo do FMI, que acrescentou:

— Diante disso, e levando em conta que o Brasil está às vésperas de eleições presidenciais, em meio a uma frágil transição democrática, seria mais conveniente que a Diretoria do Fundo Monetário passasse a adotar uma decisão política, reestruturando o velho acordo de forma a pos-

sibilitar o desembolso dos recursos necessários para um alívio maior do País.

Essa sensação parece estar se generalizando. Funcionários do Governo americano e representantes europeus no Fundo Monetário Internacional, consultados a respeito, também fizeram comentários idênticos. Em sua opinião, se o Governo brasileiro puder apresentar ao Fundo um plano mais realista, será possível superar a atual situação de impasse.

— Não se trata, como já se chegou a dizer, de uma deliberada intenção de deixar o Brasil num compasso de espera. A questão é que o próprio País não tem demonstrado a disposição de rever a situação à luz da sua realidade — comentou um funcionário europeu do FMI.

Um colega americano acrescentou:

— Se for para a Diretoria do FMI examinar a situação brasileira só do ponto de vista do comportamento de sua economia, vamos continuar empacados. O jeito, a esta altura, será mudar o enfoque da análise e das negociações que, sem dúvida, terão de estar impregnadas de um tom mais político.